

CAPÍTULO 1 – PERFIL INSTITUCIONAL

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Capítulo 1 – PERFIL INSTITUCIONAL..... | 1 |
| 1.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO..... | 3 |
| 1.2 HISTÓRICO..... | 5 |
| 1.3 FINALIDADES E OBJETIVOS..... | 8 |
| 1.4 MISSÃO, VISÃO E VALORES..... | 10 |
| 1.5 CADEIA DE VALOR..... | 12 |
| 1.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA..... | 13 |
| 1.7 IFSC EM NÚMEROS..... | 15 |

1.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) é uma das 40 instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, (Rede Federal¹). É uma instituição pública que tem por finalidade ofertar formação e qualificação em diversas áreas, nos vários níveis e modalidades de ensino, bem como realizar pesquisa e extensão. Conforme estabelecido no artigo 2º da Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais “são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino”.

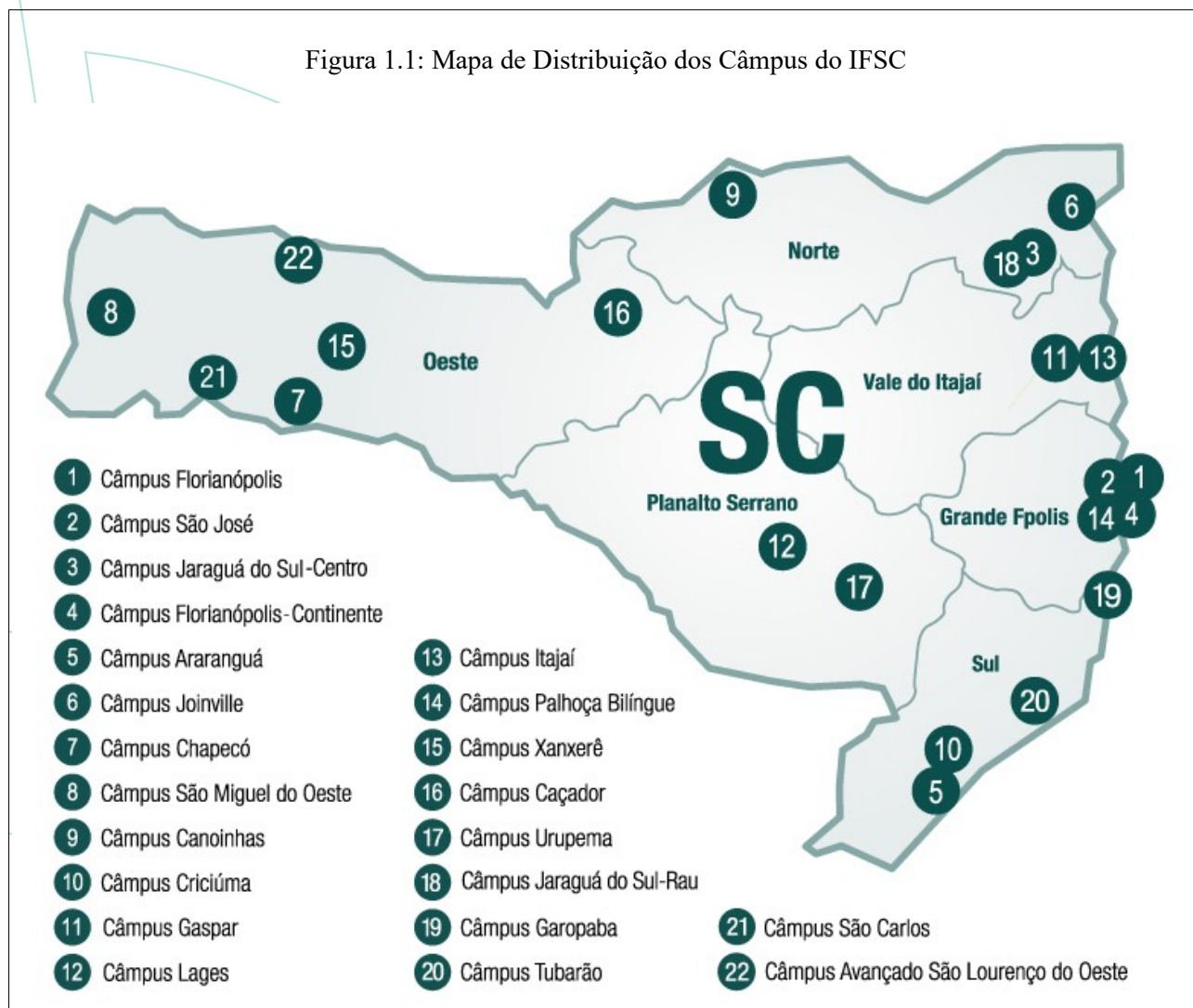
A instituição é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec²); compõe-se por 21 câmpus; um câmpus avançado; um centro de referência em formação e educação a distância; um polo de inovação; além da reitoria, localizada em Florianópolis.

Seus câmpus, conforme Figura 1.1 são Araranguá, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Garopaba, Gaspar, Jaraguá do Sul-Rau, Florianópolis, Florianópolis-Continente, Itajaí, Joinville, Jaraguá do Sul, Lages, São José, Palhoça-Bílingue, São Carlos, São Miguel do Oeste, Tubarão, Urupema e Xanxerê, além de seu câmpus avançado São Lourenço do Oeste.

¹ Composta hoje por 38 Institutos Federais; dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet); a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais, além do Colégio Pedro II. Considerando seus câmpus, são 661 unidades distribuídas entre as 27 unidades federadas do país.

² Por ser autarquia, conta com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Quanto à Setec/MEC, cabe o planejamento e o desenvolvimento de toda a Rede Federal, assim, é de sua competência prever a disponibilidade orçamentária e financeira da Rede.

Figura 1.1: Mapa de Distribuição dos Câmpus do IFSC



O Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cerfead) vincula-se à Pró-reitoria de Ensino, como Diretoria de atividade finalística; localiza-se em Florianópolis e se articula com os câmpus para realização da oferta de educação a distância.

E por fim, o polo de inovação Embrapii - IFSC, está instalado no Câmpus Florianópolis; é um polo de pesquisa e inovação em Sistemas Inteligentes de Energia.

1.2 HISTÓRICO

Embora a Rede Federal tenha sido criada em 2008, a história do IFSC remonta a 1909, quando, em Florianópolis, foi criada a **Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina**, por meio do Decreto nº 7.566/1909. Seu objetivo era proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas. Esse decreto instaurou uma rede de 19 Escolas de Aprendizes Artífices em todo o país. A Escola de Aprendizes Artífices começou a funcionar em Florianópolis em 1910, em um prédio na rua Almirante Alvim, centro da Capital. Em 1920, transferiu-se para um imóvel na rua Presidente Coutinho, onde permaneceu até 1962.

Desde a origem, como Escola de Aprendizes e Artífices, até se tornar Instituto Federal, vários foram os nomes e enfoques desta instituição. Assim, atendendo à expansão industrial da época, em 1937 houve mudança no nome, bem como em seu status, para **Liceu Industrial de Florianópolis** e, em 1942, transformou-se em **Escola Industrial de Florianópolis**. Em agosto de 1962, a Escola Industrial de Florianópolis passou a ocupar o endereço na avenida Mauro Ramos, centro de Florianópolis, onde hoje fica o Câmpus Florianópolis. Em 1965, seguindo legislação que uniformizou a nomenclatura das instituições federais vinculadas ao então Ministério da Educação e Cultura, passou a chamar-se Escola Industrial Federal de Santa Catarina.

Após o momento de ênfase nas demandas industriais, a instituição passou pelos reflexos da extinção gradativa do curso ginásial no país. Por conseguinte, a Escola Industrial Federal de Santa Catarina transformou-se em **Escola Técnica Federal de Santa Catarina**.

Em 1988, a escola iniciou a oferta dos cursos de Telecomunicações e de Refrigeração e Ar Condicionado, em São José. Três anos depois, a instituição inaugurou a Unidade São José, em instalações próprias, a primeira unidade de ensino do atual IFSC fora da capital catarinense.

Em 1994, foi implantada a terceira unidade de ensino da instituição, a primeira no interior de Santa Catarina, na cidade de Jaraguá do Sul, região norte do estado. Um ano depois, passou a ser oferecido, no município de Joinville, o Curso Técnico em Enfermagem, como extensão da Unidade Florianópolis.

Em função da lei federal que transformou todas as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, um decreto presidencial de 27 de março de 2002 criou o Centro

Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET/SC), oferecendo cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação *lato sensu*, além de cursos de qualificação profissional e de formação continuada, bem como a prática de pesquisa aplicada.

Em 2005, teve início, em todo o País, um processo de interiorização e de expansão das instituições federais de educação profissional e tecnológica. Até então estava em vigor a Lei nº 9649/1998, que impedia a construção de novas escolas técnicas federais sem a parceria com os estados. A revogação dessa lei foi o primeiro entrave a ser vencido pelo MEC para dar início ao processo de expansão, o que ocorreu em 2005 com a Lei nº 11.195.

Um ano depois, como parte dessa política de criação de novas escolas técnicas no Brasil, o CEFET/SC implantou três novas unidades de ensino, que hoje são câmpus do IFSC. Uma delas (atual Câmpus Florianópolis-Continente) foi instalada na parte continental de Florianópolis, onde antes funcionava uma escola de gastronomia, oferecendo cursos na área de turismo e hospitalidade. As outras duas unidades foram implantadas no interior: em Chapecó, no oeste de Santa Catarina, e em Joinville, no norte do estado.

Também em 2006, a instituição passou a oferecer o curso Técnico em Pesca, o primeiro em pesca marítima do país, na cidade de Itajaí, litoral norte catarinense, vinculado à Unidade Florianópolis-Continente. A sétima unidade de ensino do CEFET/SC começou as atividades em fevereiro de 2008, em Araranguá, na região sul de Santa Catarina.

Em março de 2008, uma votação que envolveu professores, servidores técnico-administrativos e estudantes do então CEFET/SC aprovou a transformação da instituição em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Em 29 de dezembro daquele ano, a Lei 11.892 foi sancionada e instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando o Instituto Federal de Santa Catarina. A finalidade passa a ser oferta de educação profissional de nível médio, pesquisa aplicada, ensino superior (bacharelados com ênfase em engenharia e áreas técnicas, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia) e cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Em 2009, iniciaram-se as primeiras aulas de cursos de qualificação no Câmpus Xanxerê. No ano de 2010, o IFSC ampliou a sua atuação no estado com mais sete câmpus: Caçador, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul-Rau (Geraldo Werninghaus) e Palhoça-Bilíngue – primeira escola bilíngue (libras/português) da América Latina. Já em 2011, começaram as

atividades em Garopaba, Lages, São Miguel do Oeste e Urupema. Nesse mesmo ano, foi inaugurada a sede própria da Reitoria do IFSC, ao lado do Câmpus Florianópolis-Continente. Com a terceira fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, em 2015, veio a construção do Câmpus Tubarão e, posteriormente, do Câmpus São Carlos e do Câmpus Avançado São Lourenço do Oeste, que é tutorado pelo Câmpus São Miguel do Oeste.

As experiências pioneiras na modalidade de Educação a Distância (EaD) remontam aos anos 2000, quando a Unidade São José lançava a qualificação a distância em Introdução à Refrigeração e ao Condicionamento de Ar; e 2002, com o curso de Eletrotécnica a distância na Unidade Florianópolis. Ademais, os cursos nessa modalidade vinham sendo ofertados com apoio dos programas Universidade Aberta do Brasil (UAB), ao qual o então Cefet aderiu em 2006, e da Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil), com adesão em 2007.

O marco para a institucionalização da EaD no IFSC ocorreu em 2014 com a criação do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cerfead), por meio da Resolução 08/2014 Consup/IFSC, sua oferta hoje abrange cursos de graduação e pós-graduação, formação continuada, além de capacitação específica de servidores. A institucionalização contou ainda com forte atuação dos câmpus, já que na maioria deles, 19 câmpus, há os Núcleos de Educação a Distância (Neads).

Em 2017 foi criado o Polo de inovação Embrapii - IFSC, vinculado à Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), foi concebido com o intuito de intensificar as atividades de pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e inovação, em articulação com o setor produtivo. Para isso, atuam por meio da cooperação com instituições de pesquisa científica e tecnológica, públicas ou privadas, com foco nas demandas empresariais, além do compartilhamento de risco na fase pré-competitiva da inovação. Trata-se de uma unidade administrativa destinada ao atendimento de demandas das cadeias produtivas por Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e à formação profissional para os setores de base tecnológica. A Figura 1.2 demonstra a evolução histórica do IFSC.

Figura 1.2: História do IFSC



1.3 FINALIDADES E OBJETIVOS

Os Institutos Federais têm por finalidades e características, segundo a Lei nº 11.892/2008:

- I – ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V – constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências

aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

São objetivos dos Institutos Federais, segundo a Lei nº 11.892/2008:

I – ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II – ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III – realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV – desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com

ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V – estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI – ministrar, em nível de educação superior:

- a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.4 MISSÃO, VISÃO E VALORES

As declarações de Missão, Visão e Valores são três dos elementos que constituem a identidade de uma organização, independentemente de sua área de atuação e do pertencimento à esfera pública ou privada. A Missão institucional deve ser entendida como a razão da existência da organização. No caso da administração pública, a missão é uma forma mais simples e sintética de comunicar finalidades legalmente dispostas para a organização. A Visão descreve um cenário a ser concretizado no futuro, de modo a criar sinergia e convergência de esforços na direção do que a organização entende que deve ser ou aonde quer chegar. Por sua vez, os Valores Institucionais são princípios dos quais a organização não pode abrir mão quando planejar e desenvolver sua ação,

delimitando os caminhos possíveis à realização de sua visão de futuro.

Missão

Promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Visão

Ser instituição de excelência na educação profissional, científica e tecnológica, fundamentada na gestão participativa e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Valores

COMPROMISSO SOCIAL, pautado pelo reconhecimento às diferenças históricas, econômicas, culturais e sociais.

DEMOCRACIA, pautada pelos princípios de liberdade, participação, corresponsabilidade e respeito à coletividade.

EQUIDADE, pautada pelos princípios de justiça e igualdade nas relações sociais e nos processos de gestão.

ÉTICA, pautada por princípios de transparência, justiça social, solidariedade e responsabilidade com o bem público.

INOVAÇÃO, pautada em práticas que estimulem ações criativas e proporcionem soluções diferenciadas à sociedade.

QUALIDADE, pautada na entrega de valor público, oferecendo respostas efetivas às necessidades de alunos e sociedade.

RESPEITO, pautado pela importância do diálogo no desenvolvimento das relações interpessoais.

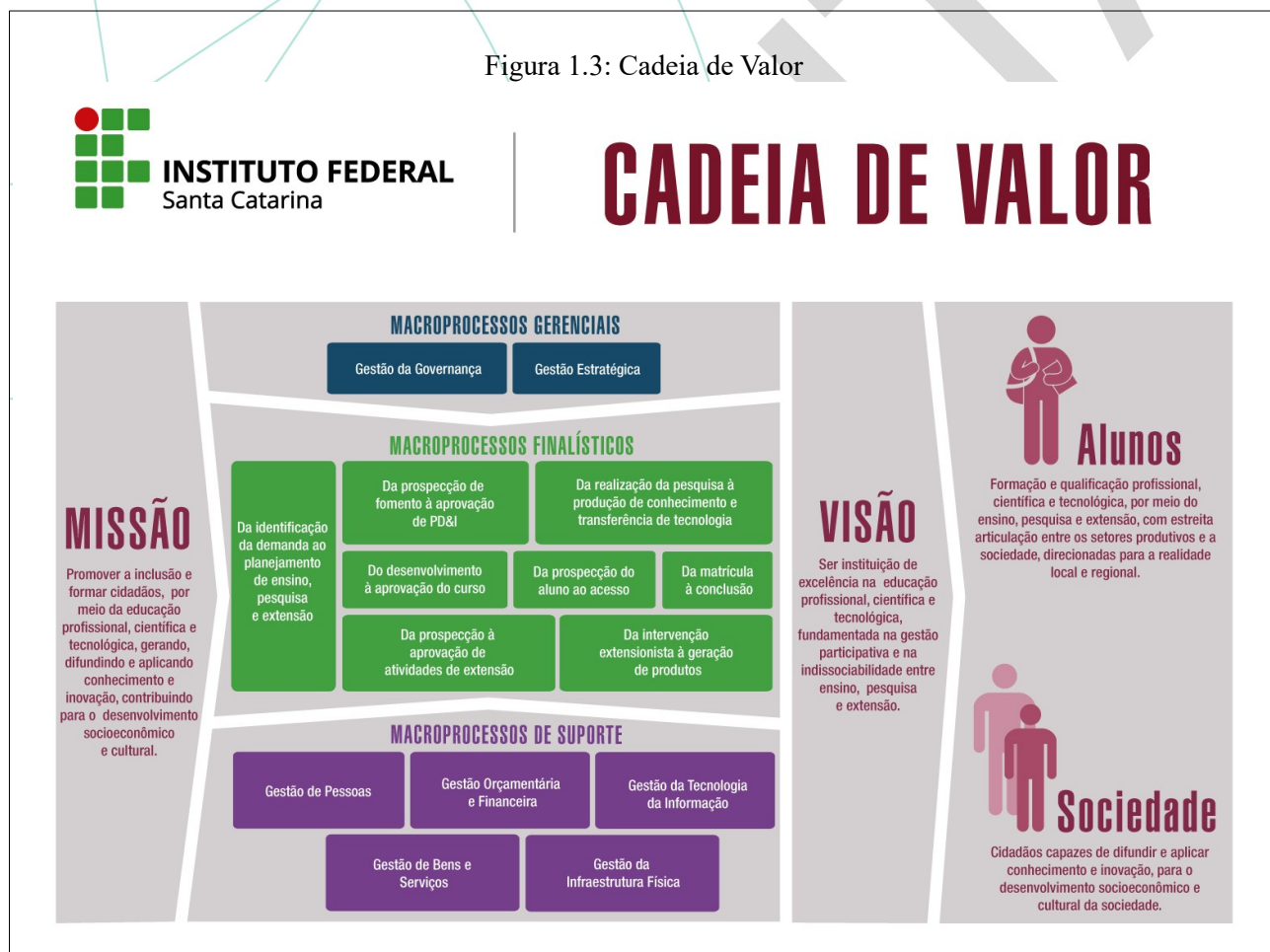
SUSTENTABILIDADE, pautada pela responsabilidade social e ambiental.

1.5 CADEIA DE VALOR

A cadeia de valor do IFSC, instituída por meio da Portaria nº 08/2018, apresenta os macroprocessos pelos quais a instituição cumpre a sua Missão, gerando valor para os alunos e para sociedade, conforme Figura 1.3.

Os macroprocessos são os conjuntos de processos do mais alto nível, organizados e classificados de forma a proporcionar uma visão geral, lógica e sistêmica da instituição. Eles mantêm uma interdependência e complementaridade entre si, contribuindo de forma sinérgica para o alcance dos objetivos institucionais, garantindo o cumprimento da missão.

Figura 1.3: Cadeia de Valor



Os macroprocessos se classificam em três tipos:

- **Finalísticos:** são as atividades essenciais que a instituição executa para cumprir a sua missão. Recebe apoio de outros processos internos, gerando um produto ou serviço para o cliente interno ou para o aluno e a sociedade. Está diretamente relacionado ao objetivo do IFSC.
- **De Suporte:** existem para entregar valor aos processos finalísticos ou aos processos gerenciais. Apesar de não gerarem valor diretamente aos alunos e à sociedade, são fundamentais, pois estão diretamente relacionados à gestão dos recursos necessários ao desenvolvimento de todos os processos da instituição.
- **Gerenciais:** ligados à estratégia da instituição. Estão diretamente relacionados à formulação de políticas e diretrizes para se estabelecer e concretizar metas. Também se referem ao estabelecimento de indicadores de desempenho e às formas de avaliação dos resultados alcançados interna e externamente à organização. São necessários para assegurar que a instituição opere de acordo com seus objetivos e metas de desempenho.

Executando esses processos, o IFSC se propõe a entregar aos alunos formação e qualificação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com estreita articulação entre os setores produtivos e a sociedade, direcionadas para a realidade local e regional. Enquanto se propõe a entregar para a sociedade cidadãos capazes de difundir e aplicar conhecimento e inovação, para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade.

A cadeia de valor é um instrumento básico da gestão por processos, ela auxilia na tomada de decisão em alto nível. No entanto, não possui informações suficientes para realizar análises ou inferir como os processos são feitos. Para esse fim, deve-se verificar os níveis mais baixos da arquitetura de processos, disponíveis no repositório de processos.

1.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A educação profissional e tecnológica caracteriza-se por estar voltada ao exercício de profissões, ou seja, dirige-se para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade. Por isso, é necessária diversidade de oferta, com cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação. A partir daí, almeja-se que o público da educação profissional e tecnológica faça o

aproveitamento contínuo e articulado dos estudos, e que haja convergência entre o direito à educação e o direito ao trabalho.

Para cumprir essa função social, adota-se o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O conhecimento gerado em sala de aula não deve se restringir a esse espaço, razão pela qual se busca que os alunos desenvolvam projetos de pesquisa e, ainda, que esse conhecimento teórico e prático seja socializado por meio da extensão. Assim, a indissociabilidade prevê que ensino, pesquisa e extensão, mesmo realizados em tempos e espaços distintos, voltem-se para que se tenha cidadãos participativos e corresponsáveis nos processos de transformação da sociedade.

A oferta educativa do IFSC se organiza em itinerários formativos verticalizados desde os cursos de qualificação profissional de curta duração – mais conhecidos internamente como “cursos Formação Inicial e Continuada (FIC) – até os cursos de pós-graduação, passando pelos cursos técnicos de nível médio, que representam a maioria das matrículas e para os quais se deve reservar no mínimo 50% do total de vagas, conforme a Lei nº 11.892/2008, da criação dos Intitutos Federais.

Os cursos técnicos são oferecidos de três formas: integrados, para quem deseja cursar o Ensino Médio e aprender uma profissão ao mesmo tempo; concomitantes: para quem faz o Ensino Médio em outra escola e quer estudar em um curso técnico do IFSC; e subsequentes: para quem já terminou o Ensino Médio e quer uma rápida inserção profissional ou se desenvolver em sua área de atuação profissional. Parte dos cursos técnicos integrados e concomitantes é oferecido no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), ao qual também estão ligados cursos de formação inicial integrados ou concomitantes aos níveis fundamental e médio.

Quanto aos cursos superiores, têm-se os de tecnologia, que são graduações focadas em demandas específicas do mundo do trabalho; os bacharelados, cursos de graduação mais generalistas ou abrangentes; as licenciaturas, que habilitam o aluno a exercer a docência na educação básica; e, em nível de pós-graduação, as especializações (lato sensu), em boa parte também voltadas à formação de formadores, e os mestrados profissionais (stricto sensu), que promovem a pesquisa aplicada mais diretamente às demandas da sociedade.

Além disso, dentro da política institucional de ensino de línguas, o IFSC ainda oferece

cursos FIC de idiomas estrangeiros e de português para estrangeiros.

O estudante matriculado em quaisquer desses tipos de curso pode realizar também pesquisa, caracterizada como pesquisa científica e tecnológica, aliada às necessidades da sociedade. Para isso, é necessária a articulação com instituições de fomento e com o setor produtivo, visando ao desenvolvimento regional e ao fortalecimento do campo científico e tecnológico do país. A pesquisa é concebida ainda como princípio educativo, com a intenção de que os estudantes voltem-se à investigação, geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas em atendimento às necessidades da comunidade.

Para estar efetivamente presente na sociedade, é preciso desenvolver programas, projetos e ações de extensão; é quando o IFSC expande sua atuação para fora de seus prédios, chega à comunidade e realiza divulgação científica e tecnológica. A intenção aqui é dar significado aos conteúdos da sala de aula e questionar as certezas da ciência, promovendo avanços no entorno de seus câmpus. As empresas, indústrias, governos, empreendedores, autônomos e outros públicos também podem demandar atividades extensionistas ao IFSC. O diálogo entre instituto de ciência e tecnologia, sociedade civil organizada e empresariado é uma excelente forma de promoção do desenvolvimento educacional integral.

1.7 IFSC EM NÚMEROS

A evolução dos principais dados institucionais dos últimos 5 anos, como número de alunos matriculados, alunos ingressantes, concluintes, quantitativos de cursos e vagas, investimentos, número de servidores, entre outros, podem ser observados Quadro 1.1.

Quadro 1.1: Números Institucionais

| Indicadores | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|-------------------------|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Vagas de Ingresso | | 15.801 | 21.645 | 30.862 | 30.184 |
| Matrículas ³ | | 29.407 | 39.986 | 45.192 | 47.954 |
| Alunos Concluintes | | 4.461 | 10.259 | 11.244 | 10.522 |
| Cursos | FIC | 441 | 473 | 399 | 413 |
| | Técnicos | 143 | 159 | 177 | 196 |
| | Superiores de Tecnologia | 20 | 24 | 28 | 32 |
| | Bacharelado | 9 | 16 | 19 | 23 |
| | Licenciatura | 7 | 7 | 14 | 15 |
| | Especialização | 22 | 18 | 28 | 35 |
| | Mestrado | 1 | 2 | 4 | 6 |
| Orçamento Total (R\$) | | 392.278.890 | 456.676.719 | 503.812.863 | 539.247.606 |
| Servidores | Docentes | 1.119 | 1.283 | 1.373 | 1.390 |
| | Técnicos Administrativos | 1.069 | 1.135 | 1.150 | 1.144 |

³ Orçamento próprio, sem fomento externo (dados extraídos do Relatório de Gestão 2018 do IFSC).